

ASHLEY MADISON®

Compreendendo a Geração Z:

Um relatório global sobre relacionamentos não monogâmicos,
atitudes sexuais e a necessidade de discrição



Índice

Visão geral	2
Geração Z, sexo e um novo conjunto de regras	3
Reinventando Relacionamentos	6
A Geração Z ao redor do mundo	10
Considerações finais	13

Visão geral

Muito tem sido dito sobre a Geração Z (ou Gen Z, ou ainda zoomers), a geração nascida entre a metade e o final da década de 1990 até o início dos anos 2010, ou seja, próximo da virada do milênio: são tidos como mimados, mas também motivados e ambiciosos. Eles são a “geração mais solitária”, porém mais conectada do que nunca. São consumidores astutos, mas estão acumulando mais dívidas no cartão de crédito do que as gerações anteriores. São considerados sensíveis, mas altamente pragmáticos. Eles querem tudo, enquanto estão enfrentando grandes desafios. Em resumo, são uma geração de contradições.

E no que diz respeito ao sexo, as contradições se multiplicam: a Gen Z já foi chamada de puritana e negativa em relação ao sexo, mas também caracterizada pela positividade sexual e apontada como a geração mais perversa que já existiu. Já foi sugerido que eles estão se envolvendo em atividades sexuais com menos frequência do que os millennials (e até escolhendo o celibato em alguns casos), ao mesmo tempo em que são celebrados como a mais sexualmente progressista geração no mundo, graças a terem crescido em um ambiente mais tolerante, onde podem ser mais abertos sobre sua sexualidade. Nascida em um período de mudanças, tecnologia e acesso à informação sem precedentes, a Geração Z é diferente de qualquer outra que a precedeu.

Outra aparente contradição é que nos últimos anos, o Ashley Madison, o principal site de relacionamentos extraconjugais do mundo, registrou os zoomers como o grupo etário com mais inscrições no site, mesmo que a grande maioria deles ainda não casaram, considerando que a idade média para o casamento tem sido de mais de 30 anos há algum tempo. Somente em 2022, mais de 1,8 milhão de pessoas da Gen Z se cadastraram, representando 40% das inscrições globais. No Brasil, especificamente, os mais de 240.000 novos membros da Geração Z no ano passado representaram 50% de todas as inscrições.

Para melhor entender esse fascinante público, a Ashley Madison realizou pesquisas com a Geração Z (definida como pessoas entre 18 e 29 anos) em 10 países por meio do YouGov, bem como com os membros cadastrados em nossa plataforma que são zoomers sobre suas atitudes em relação à privacidade, discrição e não monogamia - e suas respostas podem ser surpreendentes.



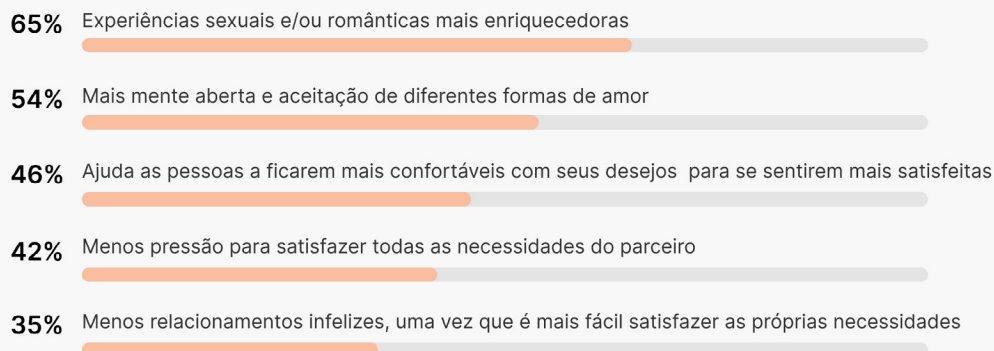
Geração Z, sexo e um novo conjunto de regras

Quando se trata de sexo, a Geração Z é muito mais progressista e confortável com o conceito de não monogamia do que as gerações anteriores. Isso parece ser especialmente o caso no Brasil, onde 62% dos brasileiros da Geração Z entrevistados pelo YouGov estão dispostos a considerar um relacionamento não monogâmico, a maior porcentagem de todos os países pesquisados.

Já 59% por cento dos zoomers disseram que desejavam um relacionamento aberto ou poliamoroso, atribuindo a isso diversos benefícios, incluindo uma vida sexual e/ou romântica mais satisfatória, além de uma mente mais aberta e com grande aceitação de diferentes formas de amor.



BENEFÍCIOS DA NÃO MONOGAMIA



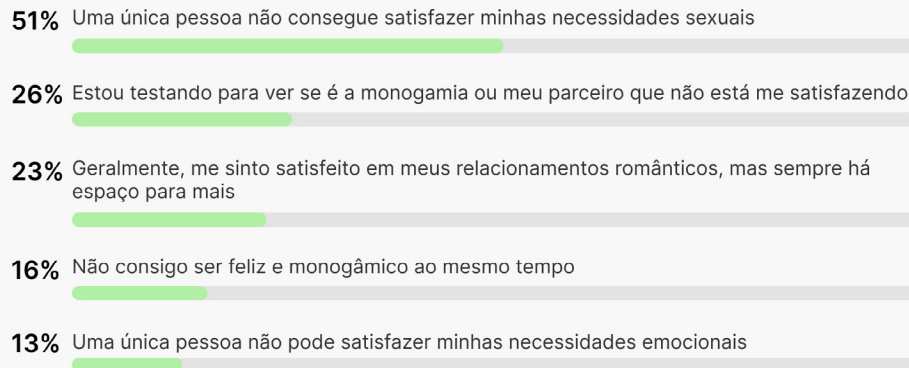
De acordo com membros do Ashley Madison (idades entre 18 - 29 anos)

Pragmáticos em relação a múltiplos parceiros

A pesquisa com os membros confirmou ainda mais o pragmatismo da Geração Z em relação a relacionamentos abertos, com muitos estabelecendo acordos de não monogamia transparentes com seus parceiros. Parece que, para os zoomers, a não monogamia faz parte de quem eles são, e não necessariamente um reflexo do parceiro ou do relacionamento. Na verdade, para os membros do Ashley Madison, a principal razão para buscar parceiros externos/múltiplos é porque uma única pessoa não pode satisfazer suas necessidades sexuais (51%).



BUSCO PARCEIROS EXTERNOS PORQUE...



De acordo com membros do Ashley Madison (idades entre 18 - 29 anos)

No que diz respeito às mulheres, 29% dos membros do Ashley Madison buscam parceiros externos/múltiplos porque não acreditam que uma única pessoa possa satisfazer suas necessidades emocionais, em comparação com 9% dos membros masculinos. Além disso, talvez surpreendentemente, 21% delas não acreditam que podem ser felizes e monogâmicas ao mesmo tempo, enquanto apenas 15% dos homens se sentem da mesma forma.

POR QUE OS MEMBROS DA GERAÇÃO Z QUEREM MÚLTIPLOS PARCEIROS

Mulheres

- 50%** Uma única pessoa não consegue satisfazer minhas necessidades sexuais
- 29%** Uma única pessoa não pode satisfazer minhas necessidades emocionais
- 21%** Não consigo ser feliz e monogâmico ao mesmo tempo
- 18%** Sempre fui não monogâmica e isso é o normal para mim
- 18%** Geralmente, me sinto satisfeito em meus relacionamentos românticos, mas sempre há espaço para mais

Homens

- 50%** Uma única pessoa não consegue satisfazer minhas necessidades sexuais
- 29%** Estou testando para ver se é a monogamia ou meu parceiro que não está me satisfazendo
- 25%** Geralmente, me sinto satisfeito em meus relacionamentos românticos, mas sempre há espaço para mais
- 15%** Não consigo ser feliz e monogâmico ao mesmo tempo
- 12%** Teria deixado meu parceiro se não tivesse encontrado uma maneira de ter minhas necessidades atendidas externamente

De acordo com membros do Ashley Madison (idades entre 18 - 29 anos)

Curiosamente, os membros do sexo feminino têm três vezes mais probabilidade do que os homens de sempre terem sido não monogâmicos (18% contra 5%), sugerindo que as mulheres têm abraçado o conceito por mais tempo do que o sexo masculino.

“Para alguns relacionamentos monogâmicos abertos, manter a fidelidade emocional enquanto se tem um acordo sexual flexível ou fluido pode trazer variedade e excitação, além de aumentar a energia erótica. Ambos os parceiros devem se comunicar abertamente e concordar com seus valores principais, discutir limites e ter conversas de ‘e se’ para falar sobre potenciais experiências. O Ashley Madison, com um grande número de seus membros interessados em estar em um relacionamento aberto, fornece uma plataforma onde tanto indivíduos quanto casais podem se encontrar para ter tipos de relacionamentos semelhantes”.

Dra. Tammy Nelson

Autora de Open Monogamy

Uma geração de mulheres sexualmente aventureiras

A pesquisa com os membros também ilustrou que, embora sendo a minoria, as mulheres tendem a ser mais sexualmente aventureiras do que os homens, apesar delas também precisarem de mais de uma pessoa emocionalmente. O sexo feminino têm três vezes mais chances do que os membros masculinos de terem se envolvido com uma ou várias pessoas do mesmo sexo (15% versus 5%), quatro vezes mais chances de terem tido um ou vários relacionamentos com pessoas do mesmo sexo através do Ashley Madison (8% contra 2%), e o dobro de chances de terem participado de ménages à trois/orgias com pessoas de vários gêneros/identidades (7% vs 3%).

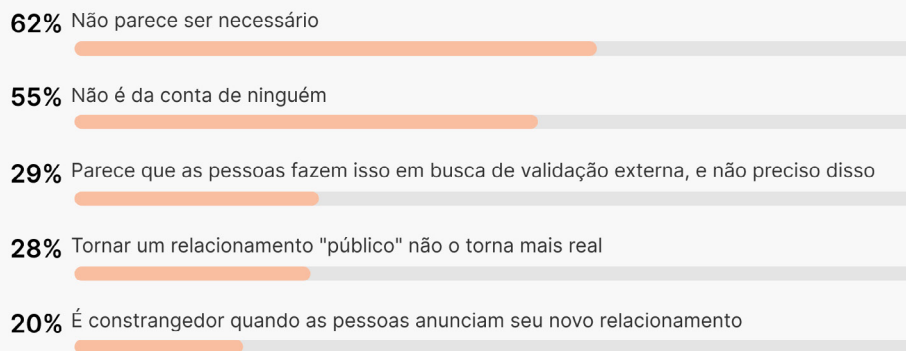


Reinventando Relacionamentos

Para uma geração que compartilha informações demais, pode ser surpreendente saber que a maioria dos membros do Ashley Madison pesquisados não sente a necessidade de revelar com quem estão ou o status de sua relação, com 68% das mulheres e 65% dos homens indicando que não tornariam seus relacionamentos públicos.



PRINCIPAIS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO DIVULGO MEUS RELACIONAMENTOS



De acordo com membros do Ashley Madison (idades entre 18 - 29 anos)

Das pessoas que escolhem tornar seus relacionamentos oficiais online, 81% dos membros do Ashley Madison preferem uma “revelação suave” do novo relacionamento, postando lentamente e sutilmente conteúdos que inclui o parceiro, enquanto 19% preferem uma abordagem mais direta e apresentam a relação a seus seguidores com uma atualização dedicada somente a isso. Curiosamente, os membros do sexo masculino têm mais probabilidade do que as mulheres de preferir esse “lançamento suave” (82% vs. 76%), enquanto as mulheres têm ligeiramente mais probabilidade de fazer uma postagem sobre o novo relacionamento isoladamente (24% vs. 18%).

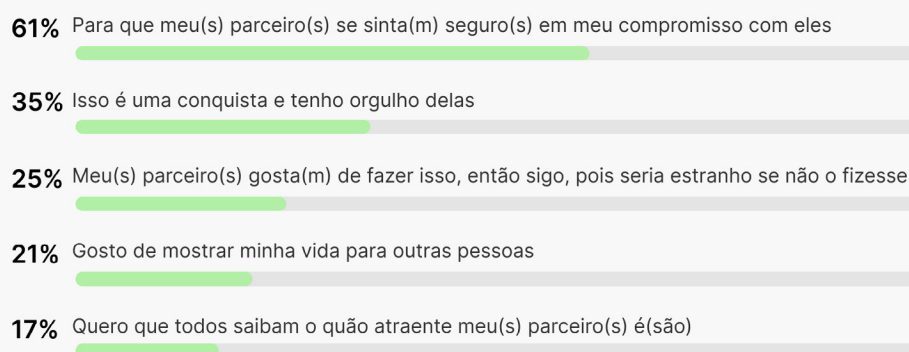
Quanto ao que motiva a decisão de tornar públicos seus novos relacionamentos, 61% dos membros do Ashley Madison afirmam que fazem isso para ajudar o parceiro a se sentir mais seguro em seu compromisso com eles. Em comparação com os 45% dos brasileiros da Geração Z que disseram o mesmo. Isso sugere que os membros da Ashley Madison estão mais sintonizados com as necessidades de seus parceiros do que a média das pessoas com a mesma idade.

Para 29% dos membros do Ashley Madison, as pessoas divulgam relacionamentos apenas em busca de validação externa, e 20% dos membros acham que anúncios de relacionamentos são constrangedores, em comparação com 39% e 10% dos zoomers brasileiros, respectivamente. Isso sugere que tanto os membros da Ashley Madison quanto os brasileiros da Geração Z são talvez menos cínicos e mais mente aberta em relação a novos relacionamentos e às motivações por trás de torná-los públicos do que os membros da mesma faixa etária nos EUA. Nos países norte americanos, 42% da população geral acredita que tais anúncios são feitos em busca de validação externa, e 37% os consideram constrangedores.

Já 35% dos membros sentem que os relacionamentos são uma conquista e os tornam públicos porque se orgulham deles, enquanto apenas 19% dos brasileiros da Gen Z sentem o mesmo, a menor porcentagem internacionalmente. Curiosamente, os membros do sexo feminino veem mais os relacionamentos como uma conquista em comparação com os homens (43% vs. 34%), e também têm mais probabilidade de gostar de mostrar suas vidas aos outros (33% vs. 19%).



PRINCIPAIS MOTIVOS PELOS QUAIS DIVULGO MEUS RELACIONAMENTOS



De acordo com membros do Ashley Madison (idades entre 18 - 29 anos)

“As mulheres sempre pagaram um preço mais alto do que os homens por terem múltiplos parceiros. Elas foram insultadas, difamadas por suas necessidades sexuais, forçadas a sentir culpa e, ao longo da história, até tiveram de pedir divórcio e foram privadas de seus direitos legais. Já tiveram a guarda de seus filhos retirada e, em alguns casos, foram fisicamente agredidas e até perderam suas vidas. Esse conhecimento das possíveis retaliações fez com que fossem mais propensas a manter em segredo seus relacionamentos extras. Mulheres em casos extraconjugais ou em relações com múltiplos parceiros enfrentam consequências mais severas do que os homens, que podem encontrar aceitação na cultura por serem conquistadores ou por terem o charme para atrair várias parceiras. À medida que nossa sociedade evolui para uma conversa mais aberta sobre acordos de monogamia flexíveis, elas podem finalmente ser capazes de sair do armário e expressar suas necessidades por variedade.”

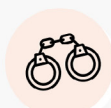
Dra. Tammy Nelson

Autora de Open Monogamy

Mantendo as coisas discretas... a menos que não seja necessário

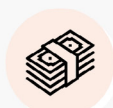
No que diz respeito a tópicos que merecem privacidade, a unanimidade entre todos os membros do Ashley Madison é que a vida sexual requer a maior discrição, seguida pelo salário, relacionamentos românticos e vida familiar. Curiosamente, embora as mulheres sejam mais propensas do que os homens a acreditar que a vida sexual deve ser mantida em segredo (68% x 59%), 24% delas e 31% deles não se importam em torná-la pública, em comparação com apenas 5% dos brasileiros da Geração Z na pesquisa do YouGov.

PRINCIPAIS TÓPICOS QUE AS PESSOAS MAIS DESEJAM PRIVACIDADE/DISCRICÃO



60%

Vida sexual



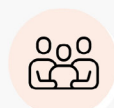
45%

Salário



41%

Relacionamentos amorosos



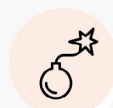
35%

Vida familiar



35%

Despesas



33%

Traumas



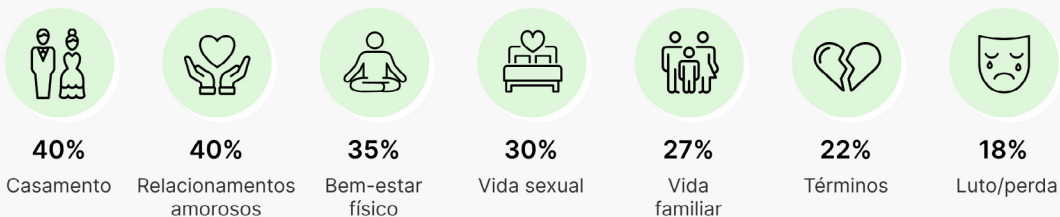
32%

Saúde mental

De acordo com membros do Ashley Madison (idades entre 18 - 29 anos)

Além disso, embora a vida familiar e os relacionamentos românticos sejam os números 3 e 4 na lista dos mais privados, eles também são, ao mesmo tempo, tópicos que os membros do Ashley Madison não se importam em tornar públicos, apresentando mais contradições em termos de expectativas de privacidade.

PRINCIPAIS TÓPICOS QUE VOCÊ NÃO SE IMPORTA EM TORNAR PÚBLICOS



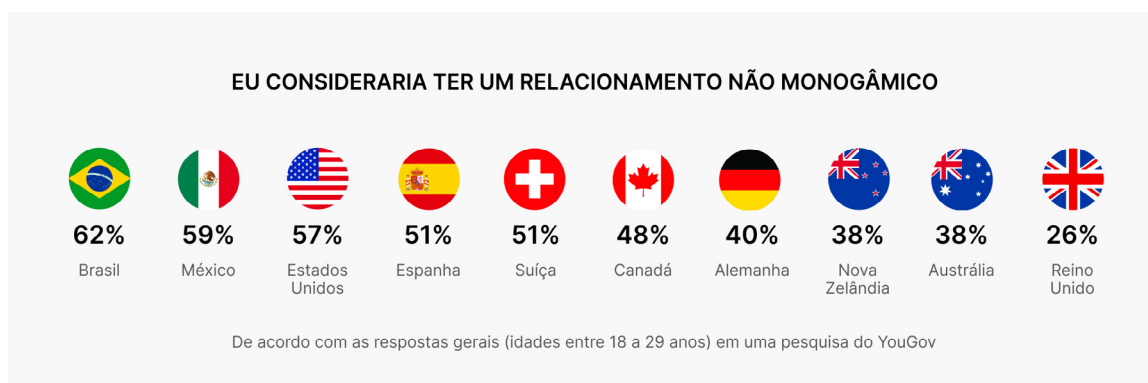
De acordo com membros do Ashley Madison (idades entre 18 - 29 anos)

Quando se trata da Geração Z no Ashley Madison, 44% das mulheres e 34% dos membros masculinos acham a discrição que a plataforma oferece atraente e útil, com 53% delas e 39% dos homens gostando da capacidade de esconder ou ocultar seus rostos na plataforma até estarem prontos para se revelarem. Curiosamente, os membros do sexo feminino são quase duas vezes mais propensos do que eles a usar o site para relacionamentos/encontros abertamente não monogâmicos (22% vs. 12%).



A Geração Z ao redor do mundo

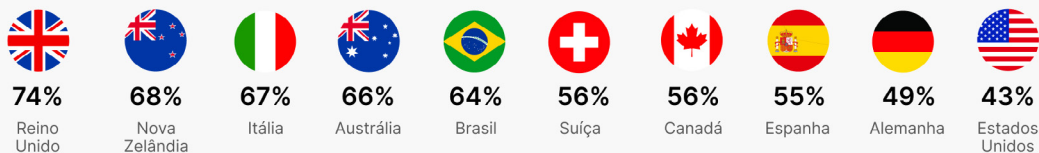
Na América Latina, os brasileiros e mexicanos da Geração Z (definidos aqui como pessoas de 18 a 29 anos) entrevistados na pesquisa do YouGov são os que mais considerariam um relacionamento não monogâmico, com 62% e 59%, respectivamente. O Reino Unido fica em último lugar, com apenas 26% dos zoomers dispostos a considerar um relacionamento aberto, menos da metade da aceitação do Brasil.



Sexo & Privacidade

Quando se trata de suas vidas sexuais, quase dois terços (64%) dos Gen Z brasileiros indicaram que esse é um tópico que exige discrição/privacidade, em comparação com 74% dos britânicos e 67% dos mexicanos. Embora o sexo tenha sido a principal escolha para os zoomers dos EUA, teve a menor porcentagem em comparação com todos os outros países pesquisados (43% em comparação com uma faixa de 49% a 74%).

SINTO QUE A VIDA SEXUAL PEDE DISCRIÇÃO



De acordo com as respostas gerais (idades entre 18 a 29 anos) em uma pesquisa do YouGov

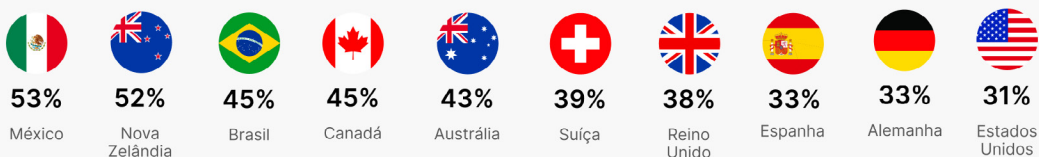
No entanto, dos brasileiros da Geração Z que elencaram os pontos que não exigiam privacidade, apenas 5% disseram que não se importam em tornar suas vidas sexuais públicas, a menor porcentagem em todo o mundo. Isso contrasta com quase um em cada cinco na Espanha (19%). Como era de se esperar, os membros do Ashley Madison são mais abertos sobre suas vidas sexuais e têm seis vezes mais probabilidade do que os brasileiros da Geração Z (30%) de discutir o que acontece em seus quartos.

Revelar seus relacionamentos

Quanto aos relacionamentos amorosos, a maioria dos membros do Ashley Madison não considera necessário tornar seus relacionamentos públicos (62%) ou acredita que seus relacionamentos pessoais não são da conta de ninguém (55%). No entanto, interessante, 35% dos membros desejam tornar seus relacionamentos públicos porque os consideram uma conquista e se orgulham deles - reforçando ainda mais a ideia de contradição. Aqueles que tornam ou tornariam seus relacionamentos públicos o fazem principalmente para que seu(s) parceiro(s) se sintam seguros em seu compromisso com eles (61%).

Quanto aos entrevistados da pesquisa do YouGov que considerariam tornar seus relacionamentos públicos nas redes sociais, alguns motivos pelos quais o fariam incluem:

EU TORNO MEUS RELACIONAMENTOS PÚBLICOS... ... PARA QUE MEUS PARCEIROS SE SINTAM SEGUROS EM MEU COMPROMISSO COM ELES



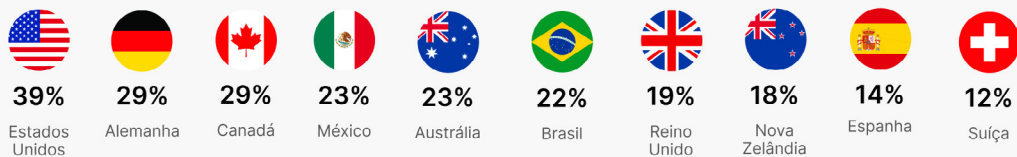
De acordo com as respostas gerais (idades entre 18 a 29 anos) em uma pesquisa do YouGov

**EU TORNO MEUS RELACIONAMENTOS PÚBLICOS...
... PORQUE É UMA CONQUISTA E TENHO ORGULHO DO QUE ALCANÇO**



De acordo com as respostas gerais (idades entre 18 a 29 anos) em uma pesquisa do YouGov

**EU TORNO MEUS RELACIONAMENTOS PÚBLICOS...
... PORQUE MEU PARCEIRO FAZ ISSO, ENTÃO SIGO PORQUE SERIA
ESTRANHO SE EU NÃO O FIZESSE**



De acordo com as respostas gerais (idades entre 18 a 29 anos) em uma pesquisa do YouGov

Além disso, de acordo com o estudo, mostrar o quão bem-sucedido é o parceiro é fundamental para quase um em cada quatro brasileiros da Geração Z que não se importam de tornar seu status de relacionamento público (23%), a segunda porcentagem mais alta do mundo. Apenas nos Estados Unidos (28%), os membros da Geração Z estão mais preocupados com isso.

No entanto, a busca por status social não parece ser uma preocupação para os brasileiros da Gen Z. Apenas 4% dos brasileiros da Geração Z afirmam que tornam um relacionamento público em busca de reconhecimento, entre o mesmo grupo descrito acima. Isso é bem diferente do que acontece nos EUA, onde 15% confessam fazer isso.

“Estar em um relacionamento aberto pode ser complexo para todos os parceiros. Decidir com quem compartilhar o status de um relacionamento aberto, se conta para a família ou amigos, ou posta online, deve fazer parte de uma conversa contínua com os parceiros primários. Para que um relacionamento flexível e mais aberto funcione, os casais precisam negociar seu acordo de monogamia com frequência e reconhecer que se trata de um contrato vivo, em constante evolução, que cresce à medida que todos as partes se desenvolvem e amadurecem. Com cada mudança nos marcos de um relacionamento, o acordo deve ser atualizado e reavaliado. Quanto mais honesto e transparente cada parceiro puder ser sobre suas necessidades, mais bem-sucedido será o relacionamento.”

Dra. Tammy Nelson
Autora de Open Monogamy



Considerações finais

Normalmente, as pessoas adoram fazer declarações abrangentes sobre gerações inteiras, mas nossos dados sugerem que a Geração Z é fascinante e contraditória, diferente de qualquer outra que a precedeu. Essas discrepâncias podem parecer confusas, mas são resultado do ambiente turbulento e em rápida transformação que os zoomers estão experimentando enquanto se tornam as pessoas que serão. Eles têm uma ideia de quem gostariam de ser, mas ainda não chegaram lá. Estão na fronteira entre a juventude e a vida adulta, enquanto determinam onde se encaixam neste mundo caótico. Como resultado, a Gen Z habita um espaço onde duas ideias opostas podem coexistir, e a verdade está repleta de paradoxos.

Fontes

1. Com base no número de inscrições no Ashley Madison desde 2002.
2. Com base no número de inscrições globais no Ashley Madison de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2022.
3. Pesquisa com 663 membros da Geração Z do Ashley Madison (respondentes com idades entre 18 e 29 anos), de 4 de abril a 6 de julho de 2023.
4. Pesquisa YouGov conduzida pela YouGov com 17.096 adultos em dez países, dos quais 3.393 tinham entre 18 e 29 anos; tamanhos da amostra para o Brasil foram de 1.009 e 350, respectivamente. O trabalho de campo foi realizado entre 11 e 25 de julho de 2023. A pesquisa foi realizada online.